

Base de Dados

02 - Introdução

Vitor Vaz da Silva

Base de Dados - Índice

- Introdução
- Componentes
- Base de Dados
- Dados vs Informação vs Conhecimento
- Modelos

Introdução

Bases de Dados

?

!

Introdução

Como é que se
arrumam livros
numa estante ?

Introdução

E se alguém me pedir:

- "cadernos do 1º semestre" ?
- "cadernos das Matemáticas"?
- "exames do 2º ano?"

Introdução

Como é que se
arruma a roupa
numa loja ?

Introdução

E se precisar:

- "roupa para uma festa" ?
- "vestuário para ir à praia"?
- "algo a condizer com grená"?

Base de Dados

Componentes

- O “esquema”
- O material a disponibilizar
- Eu que sei onde estão as coisas
- As pessoas que me vêm pedir algo

Aplicações

**Modelo
Conceptual**

Dados

**Sistema de Gestão
da Base de Dados**

Base de Dados

- O “esquema”

**Modelo
Conceptual**

- O material a disponibilizar

Base de Dados

- Eu que sei onde estão as coisas

**Sistema de Gestão
da Base de Dados**

- As pessoas que me vêm pedir algo

Aplicações

Base de Dados

Modelo conceptual da base de dados

É criado a partir da identificação das entidades e relacionamentos relevantes no domínio da realidade a modelar.

Base de Dados

SGBD - Sistema de Gestão de Bases de Dados

Assegura a
criação,
actualização e
consulta da base de dados.

(**DBMS** – Database Management System)

Base de Dados

Dados

Os dados e as estruturas lógicas e físicas através das quais a informação é organizada e armazenada.

Base de Dados

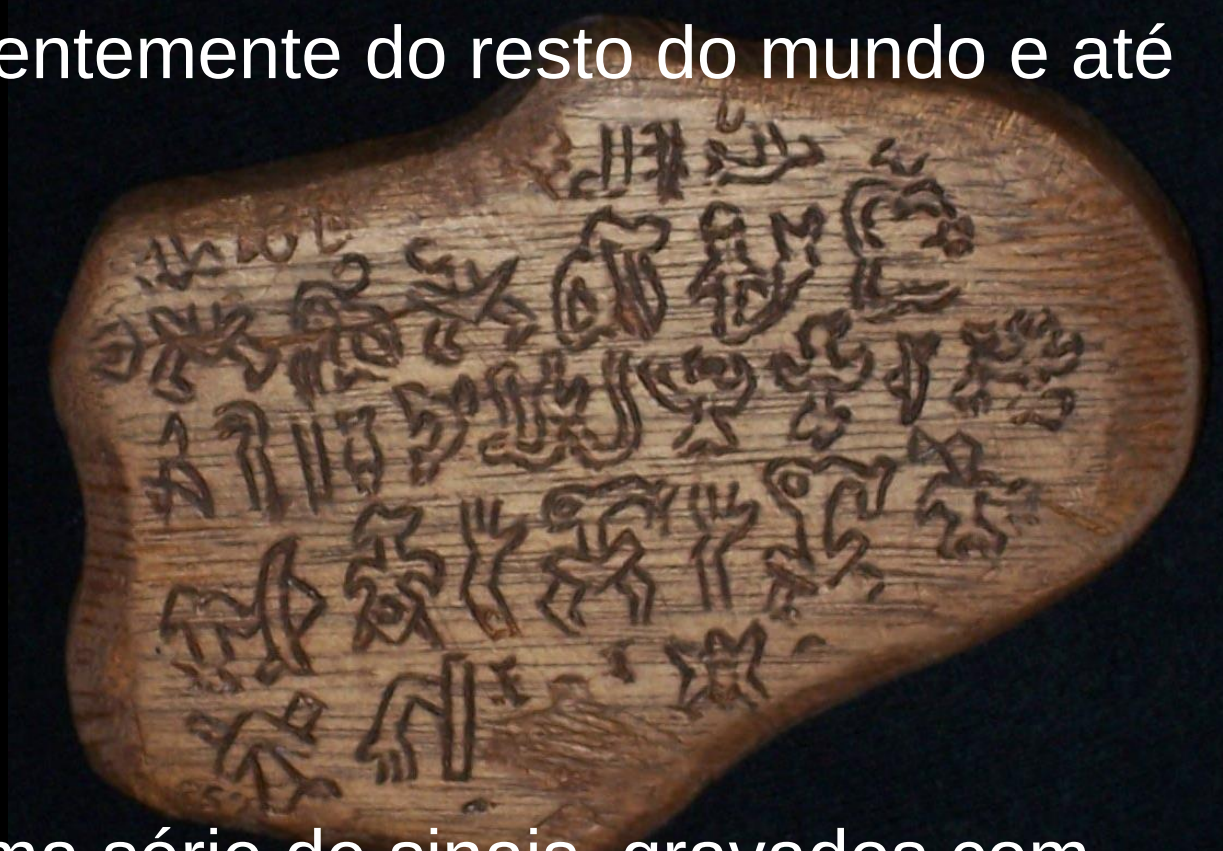
Aplicações

Interagem com o SGBD e proporcionam as funcionalidades do sistema de informação.

Base de Dados

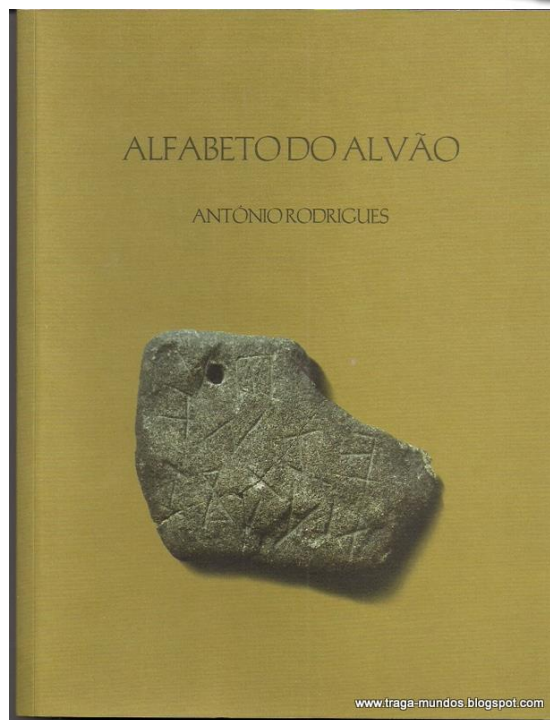
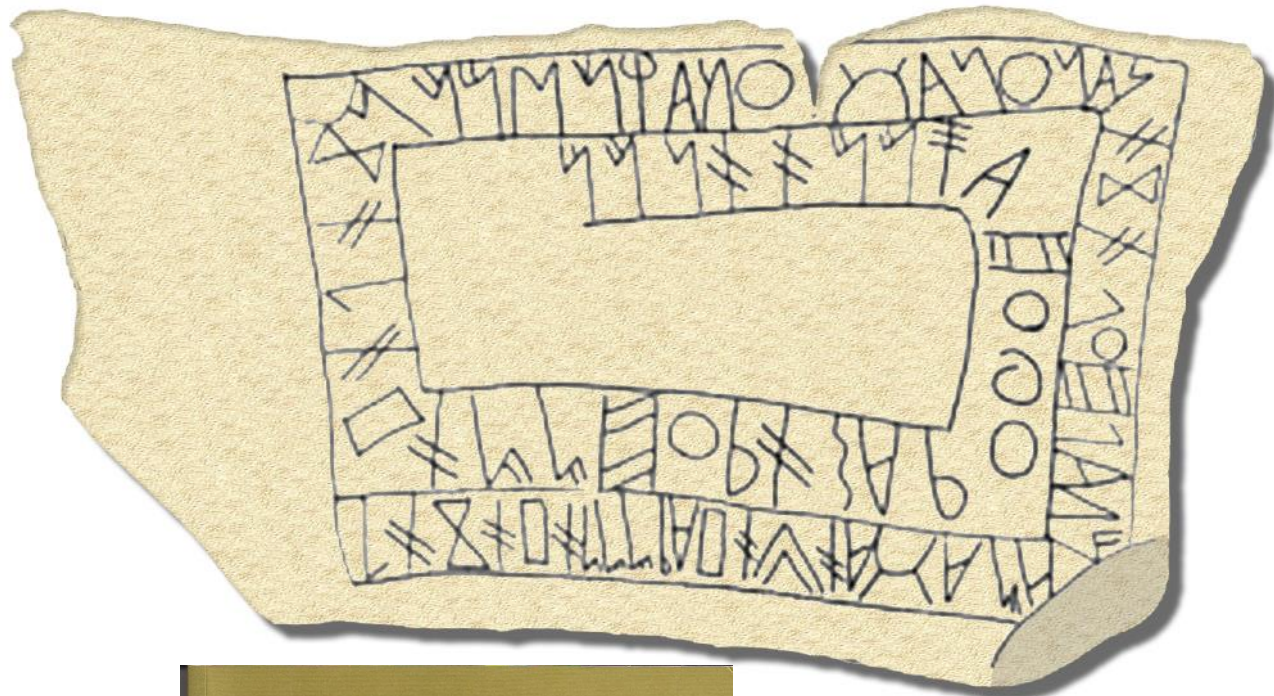
De um ponto de vista
diferente do digital ou electrónico

Os nativos da ilha mais solitária do mundo (Moais da ilha de Páscoa) tinham desenvolvido uma escrita própria, independentemente do resto do mundo e até hoje indecifrável.



Constituía-se de uma série de sinais, gravados com dentes de tubarão, em tábuas de madeira – as “tábuas falantes”, no idioma local.

Escrita do Alvão ca 4000 a.C.



O termo pré-história corresponde ao tempo em que a escrita não existia, historiadores que consideram este tempo como agrão (sem escrita) acreditam que a história só se inicia com o registo escrito.



Piauí - Cavernas de
São Raimundo Nonato
Brasil

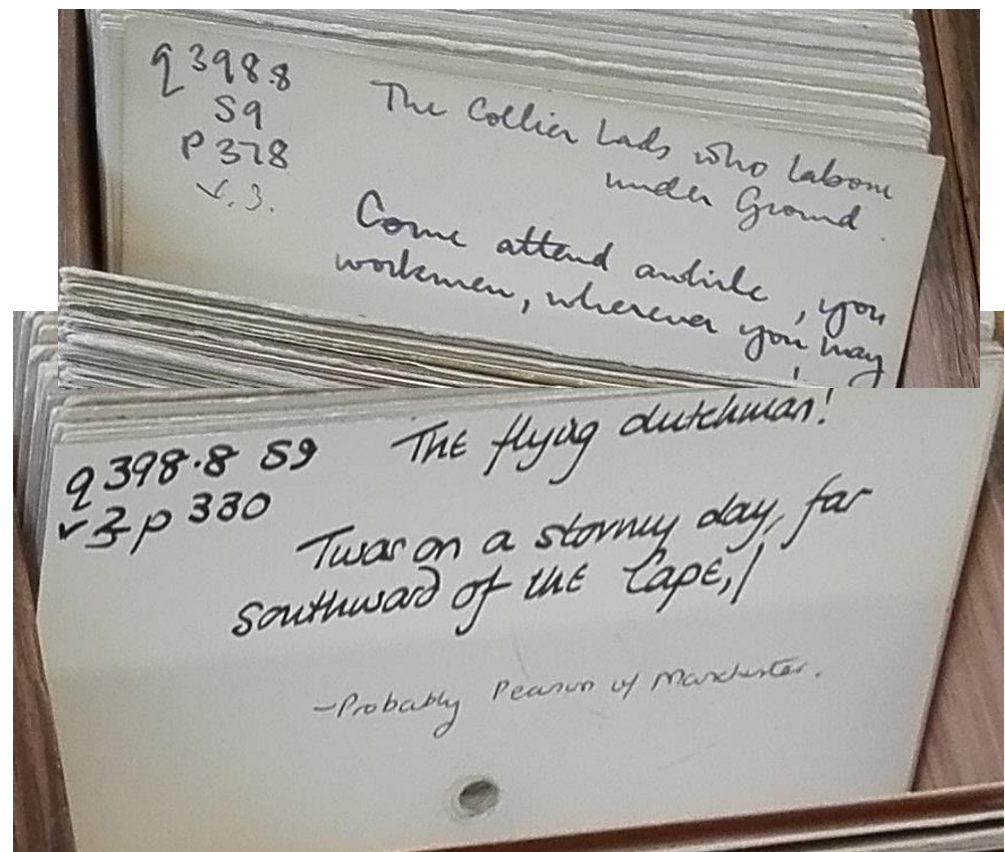
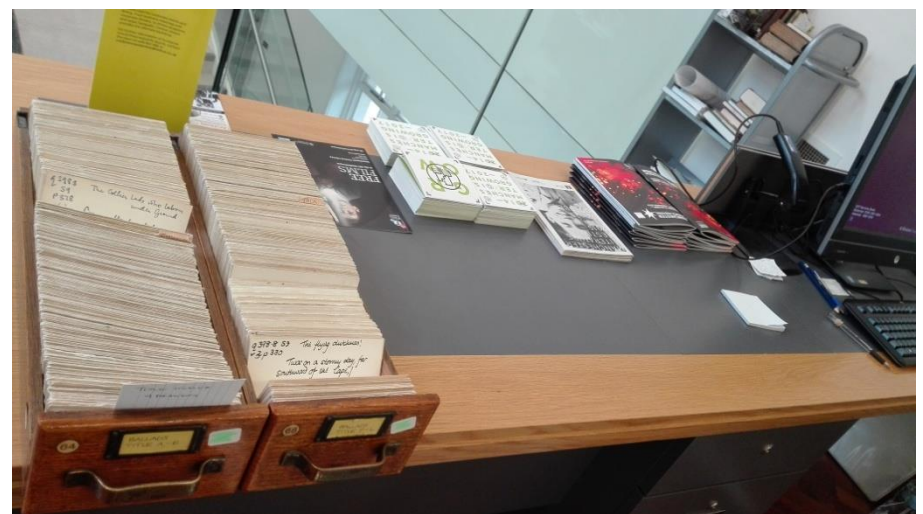


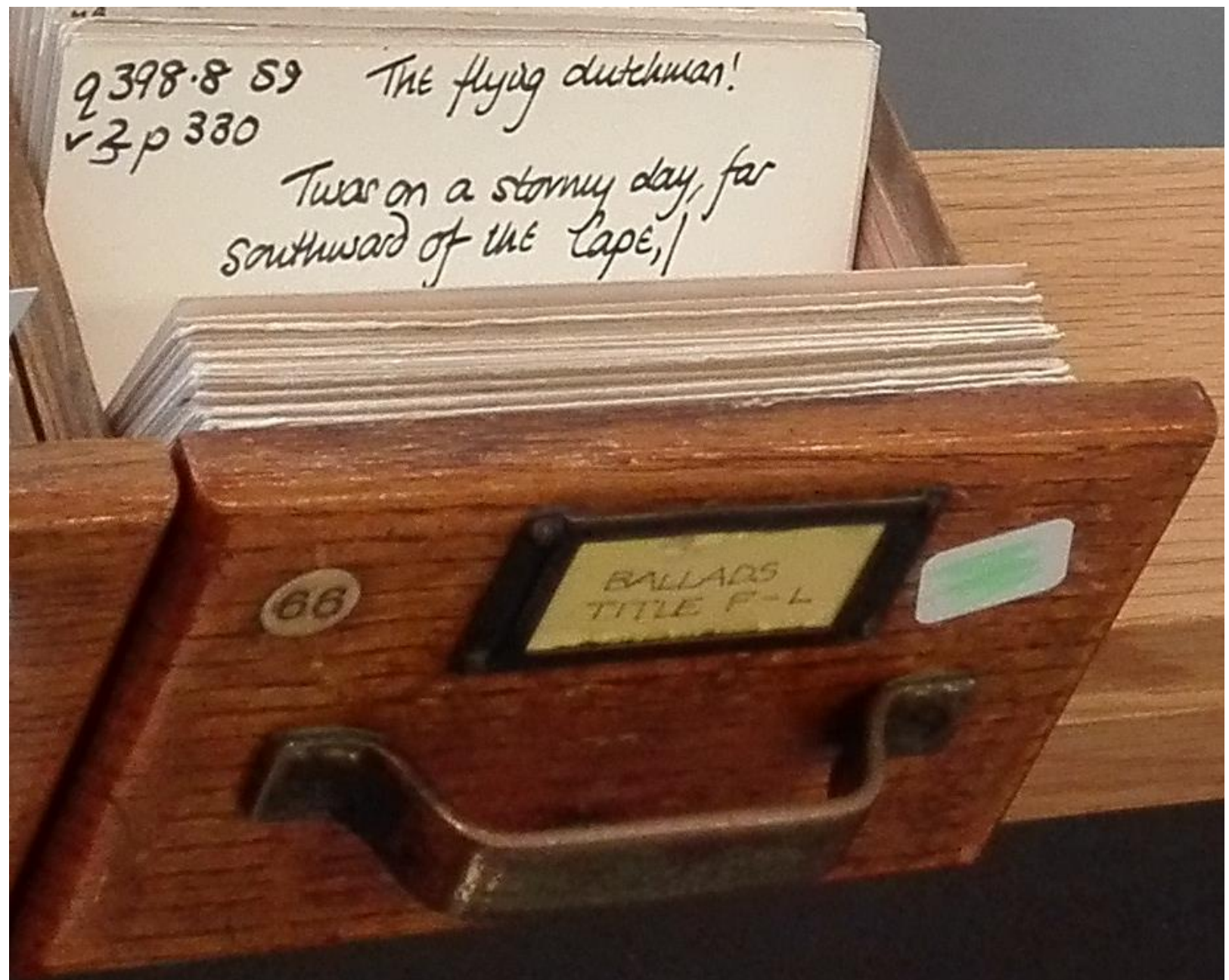
B i b l i o t e c a





BD – ISEL - Vitor Silva



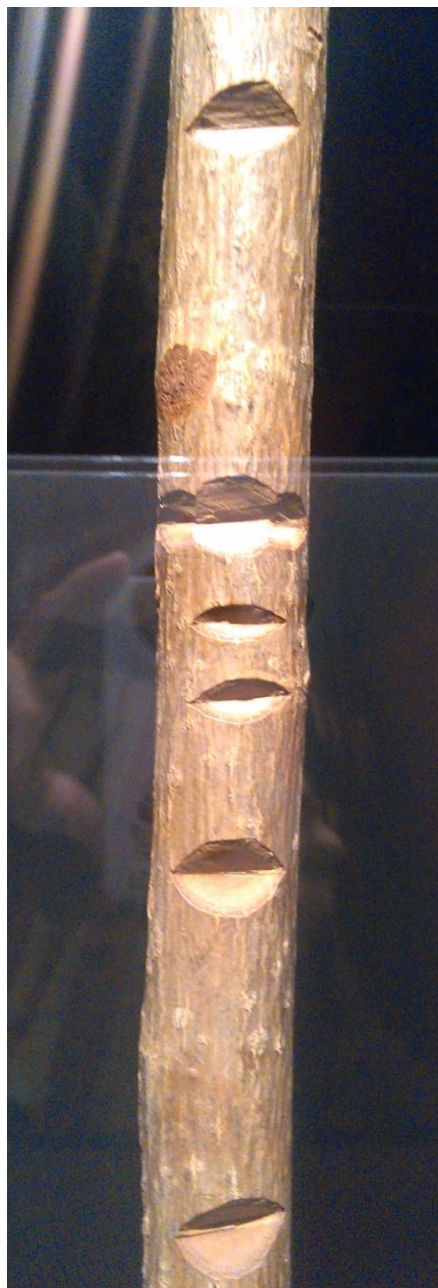


Isto pode ser
uma base de
dados ?

Talas de Rio de Onor

Museu Nacional de Etnologia
- Lisboa







Aldeia de Rio de Onor





A tala de Rio de Onor: uma escrita e o seu suporte

As talas que mostramos provêm sobretudo dos dois momentos em que a aldeia de Rio de Onor foi estudada: anos de 1940 e início de 1950 e trinta anos depois. São varas em geral de choupo, com entalhes à navalha, em intervalos iguais, correspondendo cada espaço à casa de um vizinho, onde se inscrevem encargos resultantes do pagamento a pastores, multas ou registo de votos. A tala é, numa superfície linear, a figuração de uma aldeia em que as casas se sucedem num círculo ordenado, com a indicação do rio que separa as duas margens. A curiosidade que levantou, tomada como mais uma das singularidades da aldeia, levou à produção local de talas no início dos anos de 1970, para oferecer a alguns visitantes, com inscrições que não correspondem a nenhuma das suas funções efectivas, tornando-se, já no museu, num objeto de leitura equívoca e fantasia.



© 1997 by The McGraw-Hill Companies, Inc. All rights reserved. Printed in the United States of America. This book is printed on acid-free paper.



Esquema da aldeia de Rio de Onor e representação das casas do conselho na tela dos eleições de 1978 (DMA 623).
 Draft of the village of Rio de Onor and representation of the houses in the tally from the 1978 elections

Tala das eleições dos mordomos com o registo dos votos de:

(1) 1982, (2) 1980, (3) 1978.

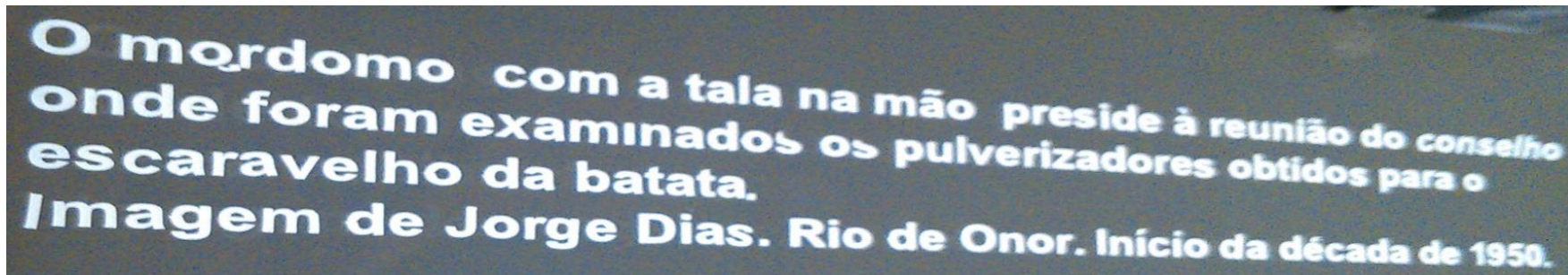
(4) Tala do gado com o número de ovelhas por casa.

(5) Tala do gado, correspondente a um período em que o gado da aldeia se distribuía por dois rebanhos sendo esta a tala que regista as ovelhas de um deles, datada de 1929

(6) Tala das multas. As multas depois de pagas são apagadas com um golpe de navalha que elimina os entalhes, havendo situações de multas aplicadas ao mesmo vizinho depois das anteriores terem sido saldadas. Poderá tratar-se de uma, senão a última tala de multas de Rio de Onor. Datada no início da década de 1950.

(7) Tala do gado. Esta tala tem a particularidade de conter registos em faces opostas. (1950)

Foto



A curiosidade levantada pela tala, como mais uma das singularidades da aldeia de Rio de Onor, levou à produção ocasional de talas como as que aqui se encontram, com inscrições aleatórias, que não correspondem a mais nenhuma função senão a de objeto para mostrar. Igualmente reveladora do uso da tala enquanto discurso para o exterior da aldeia é a tala do gado (BM.026) que nos foi oferecida em 1982: pela sua inusual dimensão, pelo cuidado posto na limpeza da casca e dos pequenos nódulos e pela perfeição dos entalhes, e que apesar do número total das ovelhas registadas poder corresponder ao rebanho daquele ano, não tinha qualquer utilidade prática por não haver pagamentos a fazer a um pastor. Adquiriu o valor icónico de um objeto de representação.



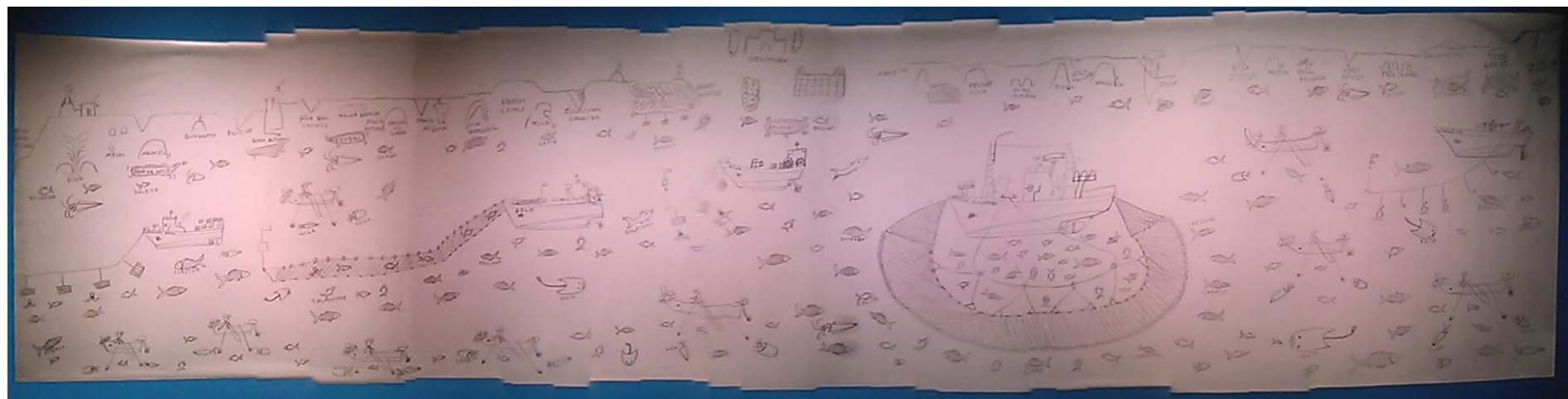
MNE: BM.039
Feita para oferecer, com entalhes aleatórios,
aparentemente inacabada.
Recolhida por | Collected by Joaquim País
de Brito, 1980.
Made to be offered, with random notches,
apparently unfinished.

MAP/MNE: 5480

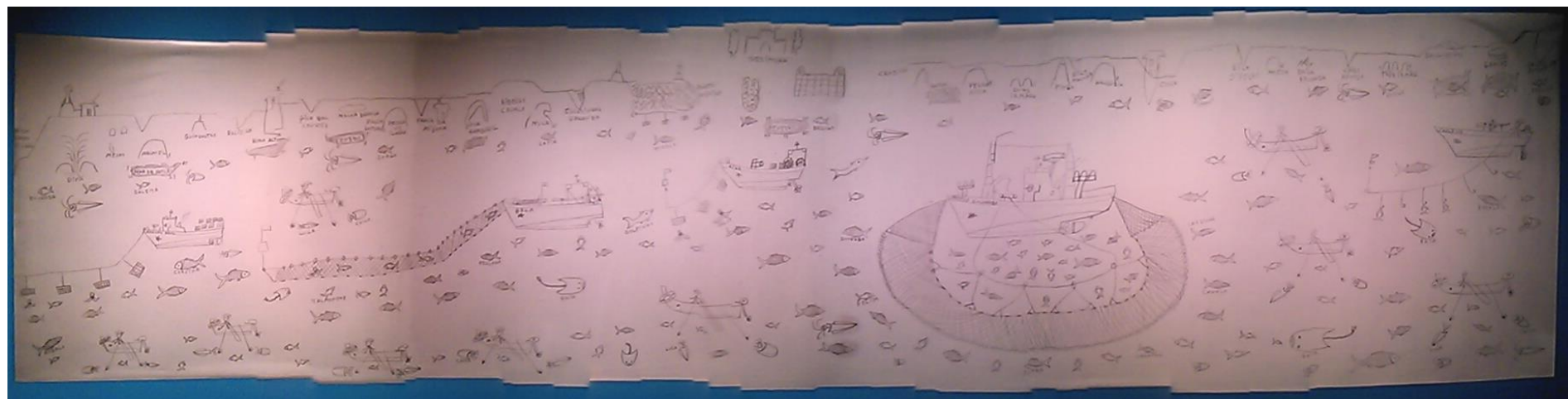
Feita para oferecer com entalhes idênticos
em todos os espaços correspondentes as
casas da aldeia. Registada erradamente no
Museu de Arte Popular como tala do gado,
cumprindo-se assim o efeito de ficção de si
mesma com origem na aldeia.
Made to be offered

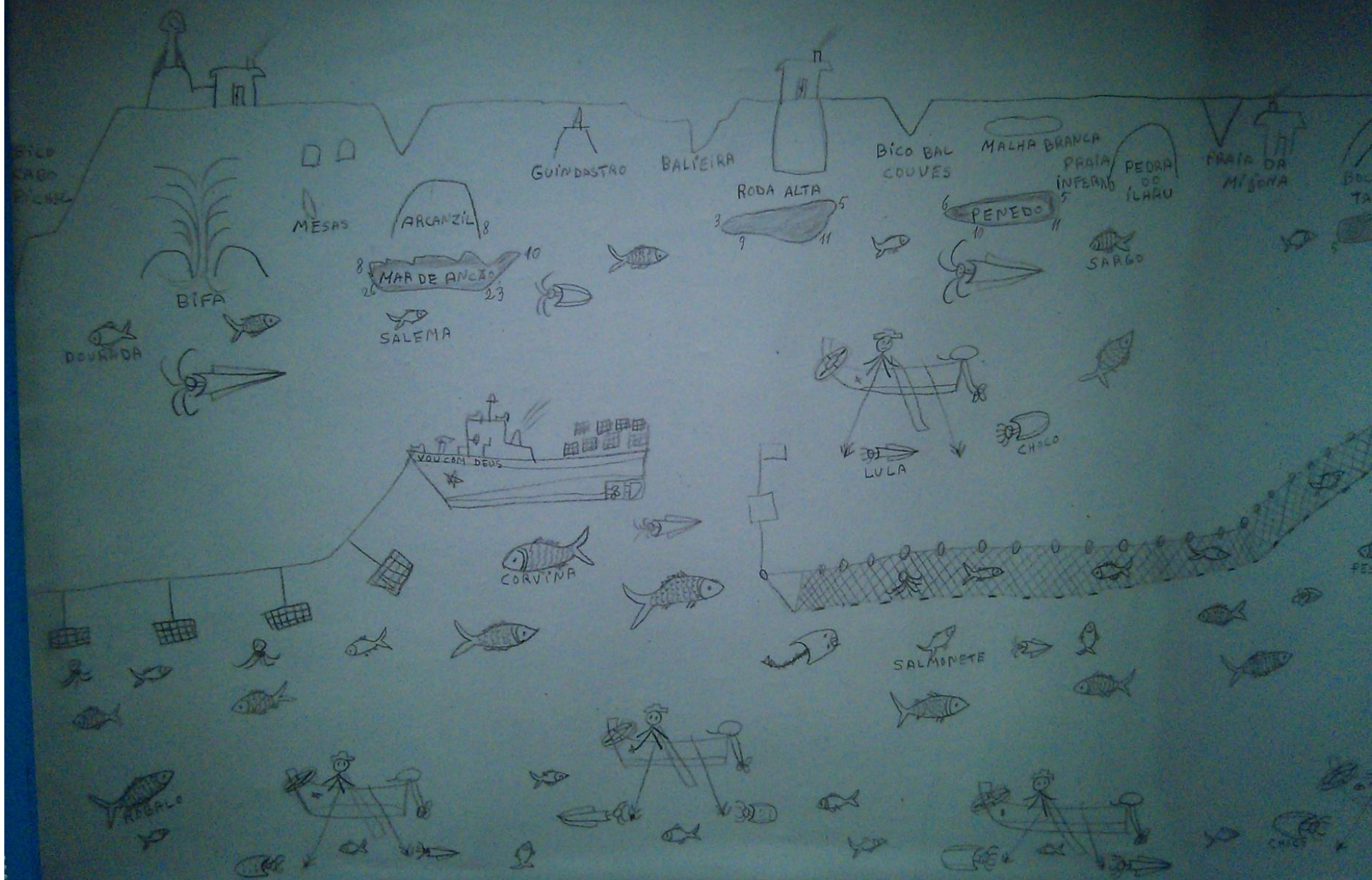


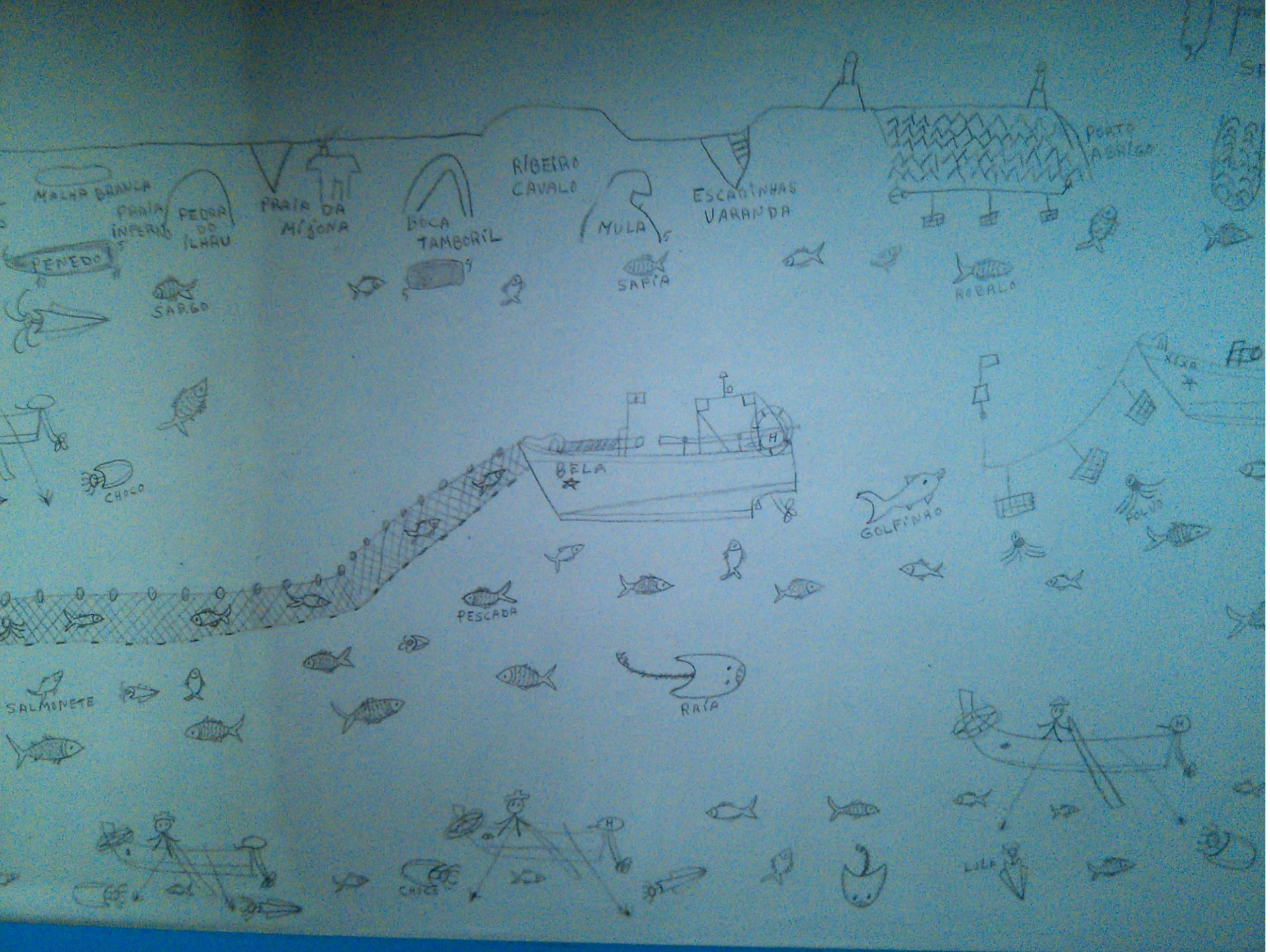
Tipologias representadas nas cartas do Atlas Etnológico para:
arado, jugo, carro de bois e sistemas de debulha.

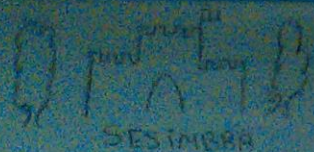


Ampliação do desenho feito pelo pescador de Sesimbra Eduardo Pinto (Xixa), com a representação dos pontos de referência da costa para os locais de pesca e artes ali praticadas: o *Mestre Galhardo* com a arte de cerco; *Vou com Deus* e *Xixa* com caçadas de covos; a *Bela* com uma rede de emalhar; o *Chalana* com linhas de anzóis; os barcos mais pequenos pescando a lula e o choco com as piteiras; e a variedade dos peixes. Original: 160 cm X 37 cm, maio de 2013.









CANEIRO

RODA OLIVEIRA

PEDRA NOVA

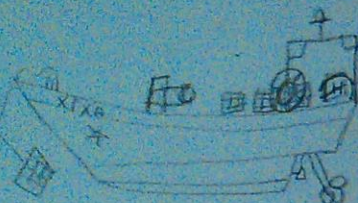
DUMS IRMAES

BICO AGUIA

ARCADEIL

COVA

39 25
PENEDRO 45
47 49 BESUGO



POLVO

DOURADA

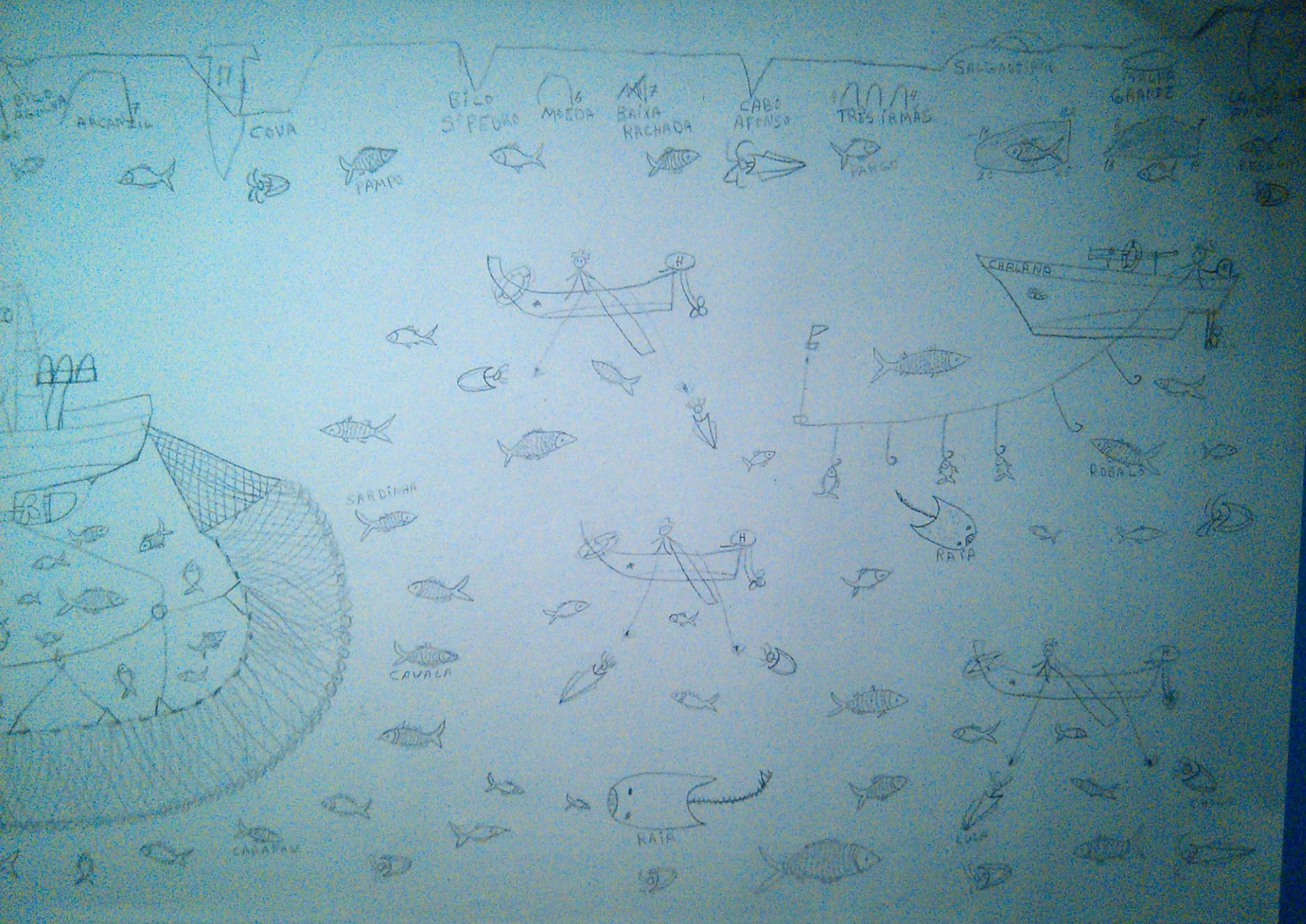
FELTA

MESTRE GALHAADO

31

CAVADO

SERRA





PRESENTE MAPA DA TOPONÍMIA DOS MARES ALGARVIOS RESULTA DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR (CCMAR) DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE, DESIGNADO PESCAMAP – “MAPEAMENTO DOS BANCOS DE PESCA ALGARVIOS” (2014-2015), FINANCIADO PELO PROGRAMA PROMAR ATRAVÉS DOS GRUPOS DE AÇÃO COSTEIRA (GAC) DO BARLAVENTO E SOTAVENTO ALGARVIOS. COM ESTE MAPA PRETENDEU-SE REGISTRAR OS PRINCIPAIS NOMES DOS BANCOS DE PESCA ALGARVIOS ENTRE OUTRAS PARTICULARIDADES MARÍTIMAS, COM BASE NO CONHECIMENTO TRADICIONAL DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS DA REGIÃO. PARA OBTER ESTA INFORMAÇÃO, FORAM REALIZADOS INQUÉRITOS A CERCA DE 200 PESCADORES E ARMADORES ALGARVIOS, DA PEQUENA PESCA COSTEIRA E DO CERCO, DESDE O PORTO DA ARRIFANA (ALJEZUR) ATÉ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. DADA A DIVERSIDADE DE TOPÓNIMOS EXISTENTES E A DIFICULDADE DE OS ASSINALAR COM PRECISÃO NUM MAPA, FOI NECESSÁRIO PROCEDER A UMA UNIFORMIZAÇÃO DOS NOMES RECOLHIDOS, TENDO ESTES SIDO VALIDADOS POR ALGUNS MESTRES DE RECONHECIDA EXPERIÊNCIA E SABEDORIA, NOS PRINCIPAIS PORTOS ALGARVIOS. O MAPA CONSEGUIDO CONSTITUI UMA HOMENAGEM E TESTEMUNHO DA IDENTIDADE E DAS TRADIÇÕES DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS DO ALGARVE.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

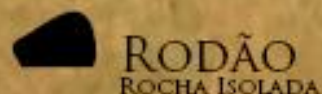
SISTEMA DE COORDENADAS: WGS84

CARTA DE SEDIMENTOS (FONTE): CARTA DOS SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO INSTITUTO HIDROGRÁFICO ACTUALIZADA DE ACORDO COM A COMPILAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DOS LEVANTAMENTOS RECENTES DO PROJETO MESHATLANTIC (2010-2013)

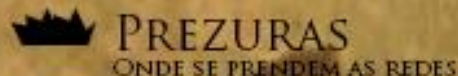
AVISO: O PRESENTE MAPA NÃO DEVERÁ SER UTILIZADO PARA NAVEGAÇÃO

LEGENDA

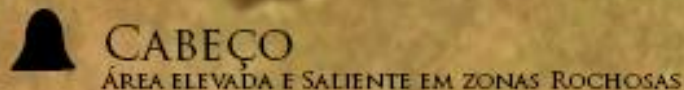
ICONOGRAFIA



RODÃO
ROCHA ISOLADA



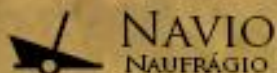
PREZURAS
ONDE SE PRENDEM AS REDES



CABEÇO
ÁREA ELEVADA E SALIENTE EM ZONAS ROCHOSAS



RAMOS
GORGÓNIAS E CORAIS



NAVIO
NAUFRÁGIO



FERRO



BLOCOS
RECIFES ARTIFICIAIS

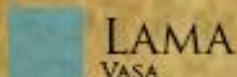
TIPO DE FUNDO



CHÃO GROSSO
SEDIMENTO GROSSEIRO



LIMPO
AREIA



LAMA
VASA



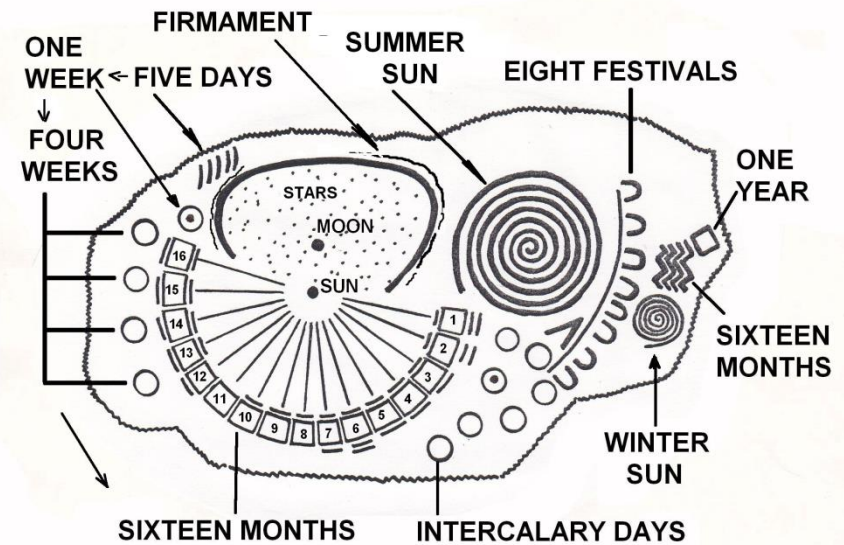
PEDRA
ROCHA

**Agradecimento à UALG
pela Toponímia dos mares Algarvios**



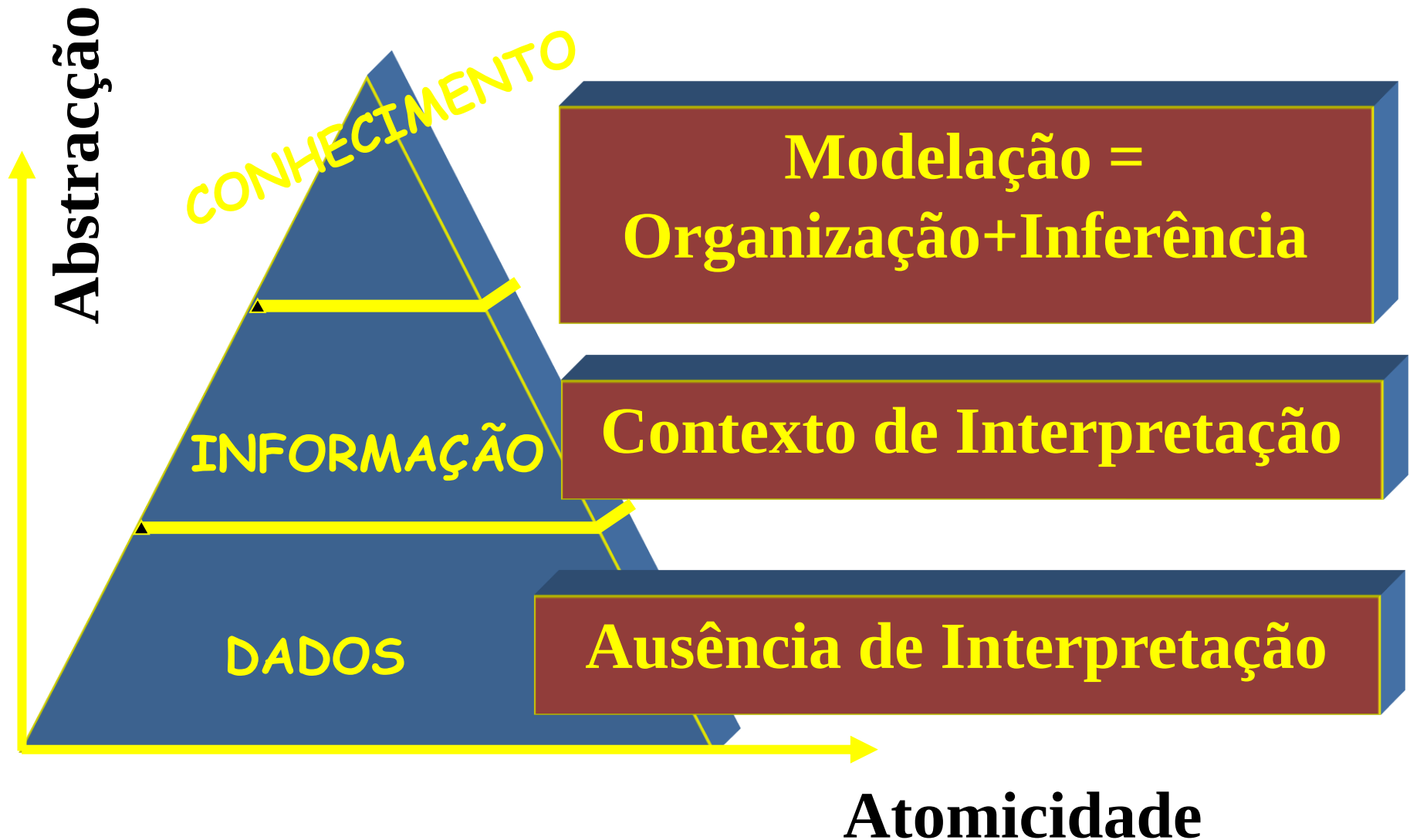


Knowth Kerb Stone

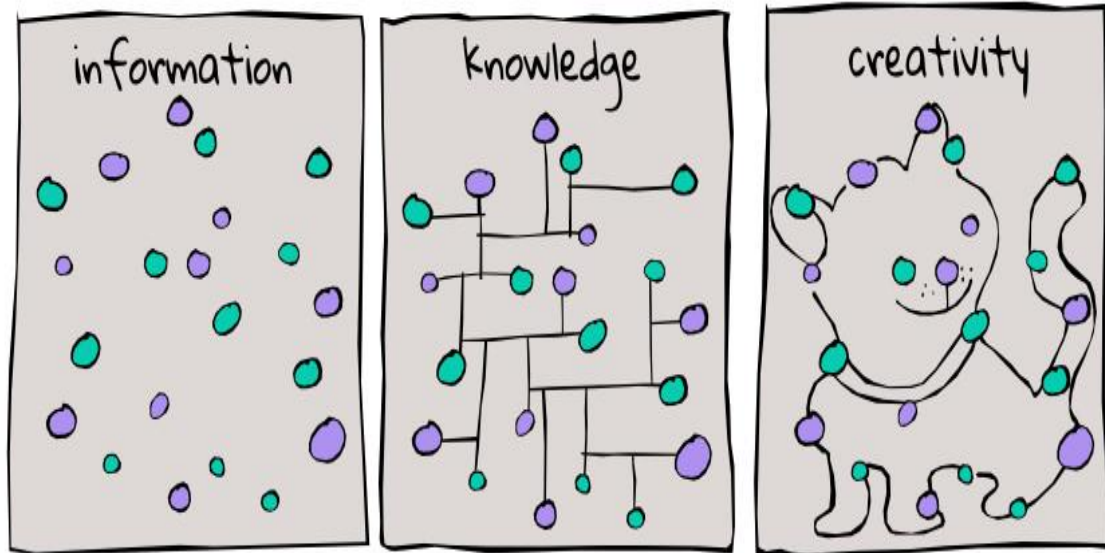
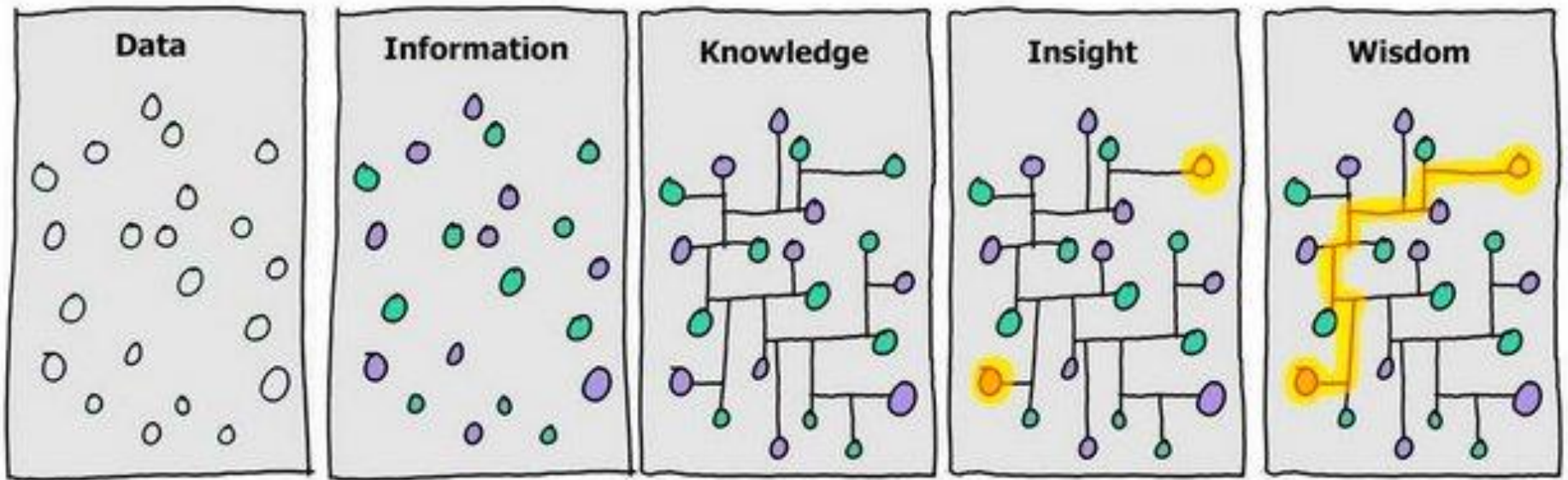


KNOWTH KERB STONE K15 CALENDAR COUNTS

Informação vs Dados vs Conhecimento







Base de Dados

Referências:

<http://girandomundo.wordpress.com/category/uncategorized/>

<http://ocandelabrodojhon.blogspot.pt/2012/02/pre-historia-brasileira.html>

<http://mnetnologia.wordpress.com/destaques-monstrinha-no-mne/6-exposicao-permanente-a-tala-de-rio-de-onor/>

<http://www.knowth.com/knowthtour.htm>

<http://iseultandbloom.org/articles/ancient-astronomers.html>

<https://www.ualg.pt/pt/content/primeiro-mapa-da-toponimia-dos-mares-algarvios>

[https://www.researchgate.net/publication/292335202 The Origin of Data Information Knowledge Wisdom DIKW Hierarchy](https://www.researchgate.net/publication/292335202_The_Origin_of_Data_Information_Knowledge_Wisdom_DIKW_Hierarchy)